

Qualidade no Jornalismo, Democracia e Ética II

A primeira edição semestral de 2020, volume 17 da revista *Estudos em Jornalismo e Mídia – EJM* traz a segunda parte do dossiê especial sobre *Qualidade no Jornalismo, Democracia e Ética*. O dossiê especial da última edição de 2019 e desta primeira edição de 2020 foi coordenado pelos editores convidados Prof. Dr. Carlos Camponez, do Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Portugal, e o Prof. Dr. Rogério Christofolletti, colega do Departamento de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina – PPGJOR/UFSC. Camponez e Christofolletti assinam a apresentação do dossiê *Mais qualidade, mais jornalismo!*, em que exibem os nove artigos que compõem a segunda edição do dossiê *Qualidade no Jornalismo, Democracia e Ética*.

Essa edição vol. 17 da *EJM*, n.1 referente ao primeiro semestre de 2020 está composta por 17 artigos, sendo nove que integram o dossiê *Qualidade no Jornalismo, Democracia e Ética II*, mais oito artigos de *Temas Livres*, além de uma entrevista e duas resenhas. Os artigos de *Temas Livres* tratam de temas diversos relacionados ao jornalismo, à comunicação midiática, ao cinema e ao fotojornalismo. O primeiro dessa seção e décimo da edição, de autoria de Liliane de Lucena Ito, trata da ascensão do consumo de conteúdo audiovisual por meio de *smartphones*, enfatizando a análise nas transformações na gestão e no processo produtivo da série de reportagens hipermídia TAB, publicada pelo portal *Uol*. Na sequência, Marcelo Magalhães Buhlões analisa o filme *The Cameraman* (1928), dirigido por Edward Sedgwick e protagonizado por Buster Keaton. O autor reflete sobre o jornalismo como espetáculo midiático e problematiza, em especial, o repórter-cinegrafista como participante ativo da construção do acontecimento jornalístico convertido em imagens “documentais”.

O 12º artigo da edição, de Carlos Eduardo Franciscato e Gilson Souza Silva, trabalha os fatores sociais nos estudos de inovação em organizações jornalísticas, em especial a transição do padrão impresso de jornalismo como suporte midiático em direção a plataformas digitais convergentes, integradas e multimidiáticas na década de 2010, por meio de um estudo de caso sobre essa transição em um jornal do estado de Sergipe, Brasil, nos anos de 2017 e 2018. A seguir, Lourdes Ana Pereira Silva, Valquiria Michela John, Felipe da Costa e Erika Oikawa analisam a noção de identidade como conceito articulador para os estudos de recepção em jornalismo, a partir de cinco dissertações que elegeram o *Jornal Nacional* como objeto de estudo e a identidade como categoria de análise no período entre 2010-2015.

Rafael Grohmann assina o 14º artigo da edição tratando das potencialidades e limites da organização coletiva de trabalho, especialmente “resistências cooperativas”,

em contexto de hegemonia da individualização das situações de trabalho. Tem como base empírica os resultados de investigação no jornal *Tiempo Argentino*, de Buenos Aires, a partir de entrevistas realizadas em janeiro de 2018. Na sequência, o artigo *Os leitores como comunidade discursiva*, de Marcia Benetti, busca compreender o funcionamento de uma comunidade discursiva observando o discurso dos leitores do jornal *Folha de S. Paulo* no *Instagram*, demonstrando a interação desses sujeitos e propondo as características que estabelecem uma comunidade discursiva.

Ainda em relação aos estudos discursivos, o 16º e penúltimo artigo da edição, de Elaine Schmitt, analisa o discurso religioso da imprensa do interior em tempos de ditadura. Dedicada especificamente à imprensa de Porto União (SC) e União da Vitória (PR) no primeiro ano da ditadura militar no Brasil (1964), por meio dos jornais *O Comércio* e *Caiçara*, representantes do período. O último artigo desta edição, de Rafael Giovani Venuto e Flávia Garcia Guidotti, reflete sobre modos possíveis e potenciais de retratação do “real” no âmbito do fotojornalismo que atua de modo contra-hegemônico. Para isso, analisam duas imagens produzidas pelos coletivos *Maruim* e *C.H.O.C Documental* a partir do regime estético das artes identificado por Jacques Rancière.

Em sintonia com o tema dessa edição que trata da segunda parte do dossiê especial sobre *Qualidade no Jornalismo, Democracia e Ética* nós realizamos, juntamente com o colega do Departamento de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UFSC professor Carlos Augusto Locatelli a entrevista intitulada *Comunicação pública e jornalismo em tempos antidemocráticos*. Essa entrevista nós fizemos por videoconferência no final do mês de abril com Maria Helena Weber, que é professora titular e pesquisadora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), além de escritora e outras atividades que desenvolve também nos campos da comunicação pública e política. Maria Helena Weber coordena o Núcleo de Comunicação Pública e Política (NUCOP) e o Observatório de Comunicação Pública, espaços de debate e visibilidade para as temáticas que trabalha. Nesses espaços, como também nesta entrevista concedida à revista *EJM*, ela aborda temas contemporâneos que afetam o campo científico, em particular o campo da comunicação, e, de forma ampla, a vida dos brasileiros, como a comunicação pública, a universidade, a ciência e a democracia.

A edição é finalizada com duas resenhas que também possuem estreita relação com o tema do dossiê *Qualidade no Jornalismo, Democracia e Ética II*. A primeira delas, de autoria de Otávio Daros e intitulada *Da reflexão sobre pós-verdade e fake news à análise sobre a revista Piauí e a agência Lupa* se refere ao livro de Kássia Nobre dos Santos *Em busca da credibilidade perdida: a rede de investigação jornalística na era das fake News* (2019). A segunda resenha, que encerra esta edição, intitulada *Os fatores éticos e democráticos das comunicações precedentes da prática jornalística*, é de autoria de Suelyn Cristina Carneiro da Luz, e reflete sobre o livro *Comunicações em tempos de crise: economia e política*, de Helena Martins.

Concluimos a apresentação desta edição da *EJM* agradecendo a admirável participação dos editores convidados Carlos Camponez e Rogério Christofolletti que coordenaram as edições das duas partes do especial *Qualidade no Jornalismo, Democracia e Ética* e que, a seguir apresentam o segundo conjunto de artigos do dossiê. Também agradecemos às autoras e autores que assinam os artigos, assim como a essencial colaboração de avaliadores (as), revisores (as) e da diagramadora desta edição.

Excelente leitura!

Daiane Bertasso e Terezinha Silva